

**Universidades Lusíada**

Cunha, Isabel Maria Gonzalez Duarte da

**A importância das transformações psíquicas dos adolescentes no processo psicoterapêutico**

<http://hdl.handle.net/11067/5561>

<https://doi.org/10.34628/tjvw-4s79>

**Metadados**

**Data de Publicação**

2019

**Resumo**

A adolescência é um período do desenvolvimento que se caracteriza pela presença de inúmeras transformações psíquicas, que dão lugar à passagem que decorre entre a infância e a idade adulta. A investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica permitiu aceder e descrever, as transformações do Eu e da relação Eu-Outro, através da realização de um estudo de natureza qualitativa, de tipo longitudinal, realizado com 9 adolescentes, de sexos diferentes, aos 13 e mais tarde aos 16 a...

Adolescence is a period of development characterized by the presence of different psychic changes that take place between the childhood and the adult age. Research conducted under the Doctoral Programme in Clinical Psychology, allowed access to and describe which are the transformations of the I and of the relation I-Other, through the production of a qualitative methodology, a longitudinal study, conducted with 9 adolescents, from different genders, collected at 13 and later at 16 years old. Th...

**Palavras Chave**

Psicologia do adolescente, Psicoterapia do adolescente

**Tipo**

article

**Revisão de Pares**

Não

**Coleções**

[ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 2 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T09:55:01Z com informação proveniente do Repositório

**A IMPORTÂNCIA DAS TRANSFORMAÇÕES  
PSÍQUICAS DOS ADOLESCENTES NO  
PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO**

**THE IMPORTANCE OF THE ADOLESCENTS'  
PSYCHIC TRANSFORMATIONS IN THE  
PSYCHOTHERAPEUTIC PROCESS**

**Isabel M<sup>a</sup> Gonzalez Duarte da Cunha**  
*Ph.D. ISPA-IU, Clínica Privada*

**Resumo:** A adolescência é um período do desenvolvimento que se caracteriza pela presença de numerosas transformações psíquicas, que dão lugar à passagem que decorre entre a infância e a idade adulta. A investigação realizada no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica permitiu aceder e descrever, as transformações do Eu e da relação Eu-Outro, através da realização de um estudo de natureza qualitativa, de tipo longitudinal, realizado com 9 adolescentes, de sexos diferentes, aos 13 e mais tarde aos 16 anos. As transformações psíquicas sistematizadas neste estudo são essenciais para a melhor compreensão dos processos psíquicos que se encontram em construção durante o processo de tornar-se adolescente. Constituindo-se como organizadores para a análise da clínica, numa nova abordagem terapêutica, essencial para a compreensão dos processos psicoterapêuticos realizados com adolescentes. A análise das transformações psíquicas presentes no processo psicoterapêutico irá permitir uma leitura mais rigorosa dos processos que já se encontram formados, dos que ainda se encontram em construção e dos que ainda não estão constituídos, possibilitando um delineamento mais objetivo e rigoroso do processo terapêutico com vista à obtenção de um bom prognóstico.

**Palavras-chave:** Transformação; Adolescência; Psicoterapia; Desenvolvimento.

**Abstract:** Adolescence is a period of development characterized by the presence of different psychic changes that take place between the childhood and the adult age. Research conducted under the Doctoral Programme in Clinical Psychology, allowed access to and describe which are the transformations of the I and of the relation I-Other, thought the production of a qualitative methodology, a longitudinal study, conducted with 9 adolescents, from different genders, collected at 13 and later at 16 years old. The psychic transformations systematized in this study are essential for comprehension of the psychic processes in construction during the process of becoming an adolescent. These organisers build for clinic analysis, as a new therapeutic way, are essential for comprehension of psychotherapeutic processes done with adolescents. The analysis of psychic transformations present during the psychotherapeutic process will allow a rigorous reading of the constructed processes, from those that are in construction and for thus that are not yet done, enabling objective and rigorous design of the therapeutic process with a view to obtain a good prognosis.

**Keywords:** Transformation; Adolescence; Psychotherapy; Development.

## Introdução

A adolescência é o período do desenvolvimento que se caracteriza pelo desejo de vir a Ser e o não Ser ainda, numa passagem que vai da infância até à vida adulta, durante a qual têm lugar um conjunto de transformações psíquicas do Eu e da relação Eu-Outro.

Atendendo às numerosas mudanças da sociedade atual constitui-se como fundamental aceder para melhor compreender as transformações psíquicas que já se encontram formadas e aquelas que ainda se encontram em construção, potenciando o crescimento mental, aqui entendido como um processo dinâmico e co-constutivo.

A possibilidade de uma compreensão mais exata dos movimentos que se encontram a decorrer durante o processo de desenvolvimento adolescente irá permitir: uma escolha mais assertiva do processo psicoterapêutico; e uma intervenção mais ajustada à singularidade do adolescente, atendendo ao seu contexto familiar e/ou social.

### 1. O processo de tornar-se adolescente

Para aceder e melhor compreender os processos psíquicos em construção durante o processo de tornar-se adolescente a caminho de vir a ser adulto foram utilizadas um conjunto de teorias, nomeadamente, a teoria das transformações de Bion (1982), através da qual é possível compreender a dinâmica dos processos psíquicos onde o novo e ainda desconhecido pode ser conhecido e integrado no já familiar e conhecido; os processos de transformação desenvolvidos por Braconnier (1985), através dos quais é possível compreender os processos que estão em curso, nos quais existem mecanismos já formados e outros que ainda se encontram em construção; e a noção de Bollas (1989) de objeto transformacional, com base na qual é possível pensar a própria experiência de transformação.

Neste contexto, a noção de intersubjetividade surge como fundamental, na medida em que se constitui como um processo de comunicação inconsciente geradora de crescimento, através do qual é possível compreendermos como é que ocorre a comunicação na dinâmica relacional dos adolescentes (Brown, 2011).

O acesso às transformações psíquicas que se encontram em curso durante o processo de tornar-se adolescente, só foi possível através da construção de dois novos organizadores psíquicos: a *techne* e o *campo*.

A noção de *techne* é um conceito de Vassalli (2001), através do qual é possível explicitar o processo de tornar-se adolescente, no sentido em que se trata de um processo que não está construído à partida, mas que vai emergindo à medida que se vai construindo, à semelhança de um processo artístico que emerge durante a sua própria criação. Deste modo, a *techne* vai permitir compreender como é que decorreu o processo de resolução de uma determinada tarefa específica, ou seja, como é que decorreram as transformações mentais em curso entre o início e o final da adolescência.

O *campo* é um conceito desenvolvido por Ferro (2002) e que se reveste de uma extrema importância para explicitar os processos inconscientes inerentes às transformações psíquicas, que devem ser compreendidas como se de narrativas se tratassem, permitindo aceder aos pequenos insights que decorrem durante o processo de tornar-se adolescente. Através do *campo* é possível não só compreender a relação que se estabelece entre a dupla relacional, como aceder e descrever as emoções que estão presentes na relação e que de acordo com Ferro (2000) promovem a produção de conhecimento, o que se constitui como essencial durante o processo de desenvolvimento adolescente.

É na adolescência que se estrutura a identidade do próprio, estruturando-se o *Eu*, o que só é possível através da relação de reciprocidade, troca e partilha que se constrói na dinâmica relacional *Eu-Outro* e que serve de base para a consolidação dos processos de identificação.

## 2. Operacionalização do estudo para aceder às transformações psíquicas

O estudo realizado por Duarte (2017), de tipo longitudinal (Yin, 2001), de natureza qualitativa (Breakwell, Hammand & Fite-Schow, 1995), com 18 protocolos de Rorschach, de 9 adolescentes, de sexos diferentes, no início (13 anos) e no final da adolescência (16 anos), permitiu aceder para melhor compreender os processos psíquicos em cons-

trução durante este período do desenvolvimento, nomeadamente as transformações do Eu e as transformações da relação Eu-Outro, que se constituem como fundamentais para a compreensão dos processos psíquicos em curso no desenvolvimento, mas também no decurso de um processo psicoterapêutico.

O Rorschach é um instrumento privilegiado no acesso ao funcionamento psíquico do sujeito. Para a leitura das transformações psíquicas presentes no processo de desenvolvimento adolescente os protocolos foram inicialmente cotados de acordo com os parâmetros clássicos descritos pela escola francesa (Chabert, 1998a, Chabert, 1998b e Rausch de Trautenberg, 1990) e posteriormente foram analisados tendo por base os organizadores psíquicos: *techne* e *campo*, promovendo uma articulação entre a teoria e o método, o que só foi possível através do recurso a múltiplos analistas qualitativos, de modo a ser possível explicitar eventuais discrepâncias, exageros ou erros, na informação (Elliott, Fischer & Rennie, 1999).

A análise dos protocolos foi realizada com consenso de auditor e reflexão falada, entre a investigadora e um juiz de cotação, para a realização da triangulação dos dados que funcionou como uma forma de validação essencial, uma vez que acrescenta rigor, fôlego, complexidade, riqueza e profundidade à investigação (Flick, 2008), constituindo-se como essencial para o aumento da fidedignidade das transformações presentes durante a adolescência.

A leitura dos protocolos de Rorschach foi realizada, como se de uma narrativa se tratasse, com base no estudo de Hollway & Jefferson (2000) das narrativas. Desta forma, foi possível realizar uma leitura das transformações psíquicas que estão em curso durante o processo de tornar-se adolescente, as quais se revestem de uma particular importância para a compreensão do tornar-se no contexto clínico, em especial, a quando da realização de uma psicoterapia.

A recolha dos protocolos Rorschach decorreu em contexto escolar, numa sala iluminada por luz natural, sendo que as condições externas se mantiveram inalteradas nos dois momentos da recolha. O grupo dos participantes deste estudo apresenta uma certa homogeneidade: podem ser considerados “normativos” no sentido de nunca terem recorrido a consultas de Psicologia e/ou Psiquiatria, apenas aos seus próprios

recursos enquanto adolescentes; são provenientes de “famílias tradicionais” por viverem com ambos os progenitores e em termos escolares apresentam uma certa homogeneidade, nunca reprovaram e apresentam um rendimento médio.

No Rorschach a techne irá traduzir o processo criativo de simbolização, na medida em que o adolescente irá ser convidado a dar um sentido e um significado às manchas que se encontram à partida desprovidas de qualquer sentido e significado, constituindo-se como fundamental não só o simbolismo associado aos vários elementos que são evocados, como a sua sucessão na sequência das respostas, através do qual será possível revelar o processo de co-construção (Duarte, 2017).

O campo traduz a dinâmica presente na díade, pelo que no Rorschach irá dar conta da existência ou não de uma relação delimitadora e transformadora, entre o mundo interno e mundo externo, na qual está presente uma boa circularidade da comunicação. No entanto, a falha da circularidade psíquica é geradora da impossibilidade de comunicação, levando à impossibilidade de organizar o caos, gerando o aparecimento de um intenso movimento de identificação projetiva (Duarte, 2017).

### 3. As transformações psíquicas na adolescência

A possibilidade de inscrever o Rorschach num novo método de análise permitiu aceder e descrever as transformações psíquicas presentes no tornar-se: as que dizem respeito ao Eu e as que traduzem a dinâmica presente na relação Eu-Outro (Duarte, 2017).

Existem dois tipos de transformações do Eu: a operante e a inoperante, que se encontram diretamente relacionadas com os movimentos progressivos e regressivos que acompanham o processo de desenvolvimento adolescente. A transformação operante diz respeito à capacidade de dar um sentido e um significado à inquietação presente na entrada da adolescência, existindo no final do tornar-se uma maior capacidade de organização psíquica. Revela a existência de uma maior estabilidade psíquica, na medida em que apresenta uma maior capacidade de conciliação e de integração dos vários elementos presentes no processo de desenvolvimento adolescente.

A transformação operante pode ser compreendida como um processo de ligação e de (re)construção do mundo interno, comunicado no mundo externo através das respostas reveladoras da transformação (re)significadora, pelo que poderá ser representada pelo sinal positivo  $(T-C)+$ , cuja função é a de representar a capacidade de operar uma transformação dos movimentos disruptivos e descontínuos em movimentos dotados de uma maior estabilidade psíquica, através de um movimento integrativo e construtivo, gerador de crescimento mental.

Podemos dizer que a transformação operante  $(T-C)+$  resulta da junção de uma transformação positiva da *techne* ( $T+$ ), que revela a existência de uma boa capacidade de simbolização, aliada a uma estabilidade identitária com uma transformação positiva do *campo* ( $C+$ ), que revela a consolidação psíquica, dada a estabilidade do continente.

A transformação inoperante é representada pelo símbolo negativo, dada a incapacidade de transformação que está presente na relação *techne-campo entre os dois momentos do desenvolvimento*  $(T-C)-$ , existindo uma dificuldade em dar um sentido e um significado a algumas das temáticas presentes no decurso do processo de desenvolvimento adolescente, por exemplo, a dificuldade de simbolizar o desconhecido a as dimensões mais arcaicas, levando ao aparecimento de um forte mecanismo de identificação projetiva.

Durante o processo de desenvolvimento adolescente são amplamente conhecidos os fortes contrastes e os intensos movimentos de identificação projetiva que nele estão contidos. Braconnier (1985) descreve-nos os movimentos que vão da desidealização à idealização e da clivagem à integração, movimentos que podemos compreender através da oscilação que se opera entre as transformações operantes e as inoperantes, uma vez que existem processos que se estão a desenrolar, ao mesmo tempo que existem outros que ainda se estão a formar, o que significa que o crescimento decorre de uma forma progressiva, coexistindo movimentos mais regressivos com outros mais evoluídos que promovem e estruturam o crescimento.

É neste sentido, da progressiva estruturação dos processos psíquicos que consolidam o tornar-se, que as transformações operantes desempenham um papel muito importante, atendendo ao tipo de movimento progressivo subjacente às transformações psíquicas em curso.



Dentro das transformações do Eu foi possível destacar a existência de duas variantes: as transformações da máscara e as transformações de mapeamento identitário.

As transformações da máscara permitem descrever os movimentos de ligação dos opostos presentes no tornar-se, uma vez que a máscara é um objeto que condensa uma dupla característica, esconde e revela, numa duplicidade carregada de simbolismo, podendo desmultiplicar-se em diferentes sentidos e significados, dependendo do contexto (Chevalier & Gheerbrant, 1984).

Com base nos resultados obtidos podemos separar as transformações da máscara referentes à realidade externa, onde existe uma procura de conciliação de diferentes espaços; entre o alto e o baixo, o céu e a terra, entre a terra e a água, fora da terra e dentro de água, fora do corpo e dentro do corpo. E as transformações da máscara referentes à realidade interna, nas quais está presente uma conjugação das várias capacidades do próprio, entre o infantil/adulto, o feminino/masculino, o forte/potente, o fraco/frágil, o submisso/indefesso e o dócil/ágil. Durante o processo de desenvolvimento adolescente as transformações da máscara da realidade externa e da realidade interna deverão ser ligadas e (re)criadas pelo adolescente, tornando possível a elaboração do conflito psíquico e da dor mental inerente ao crescimento mental.

Dentro das transformações operantes, as transformações de mapeamento identitário são aquelas que permitem dar conta da construção dos processos identitários. Este tipo de transformações são mais evidentes nas raparigas, no início da adolescência e no fim da adolescência esta procura esbate-se, torna-se menos evidente, encontrando-se as respostas dotadas de uma maior abstração, sendo possível aceder à procura de um rosto e de atribuições claramente femininas e/ou masculinas.

O processo de tornar-se adolescente é um processo ativo e dinâmico, no qual está presente uma relação intersubjetiva e co-constructiva que se estabelece com o(s) Outro(s), podendo as transformações presentes nesta dinâmica ser compreendida com base em três níveis de análise: a inconclusiva, a pré-transformação e a progrediente,

Na transformação inconclusiva, verifica-se uma ausência de relação, o que significa que não existe a possibilidade de transformação na

dinâmica Eu-Outro entre o início e o final deste momento do desenvolvimento, verificando-se uma saturação de transformações negativas: da *techne* ( $T^-$ ) e do *campo* ( $C^-$ ), as quais traduzem uma falha ao nível do processo de simbolização, revelando a incapacidade do adolescente em mobilizar um processo criativo e co-constutivo.

O segundo nível de compreensão designa-se pré-transformação procurando designar o esboço da relação que se estabelece na relação Eu-Outro, na qual ocorre uma progressiva estruturação dos processos intersubjetivos, mas que ainda estão em construção. Assim, a pré-transformação procura dar conta de um processo que ainda não se realizou completamente, mas que está em curso, o que implica uma articulação entre uma transformação positiva e outra negativa, da *techne e/ou do campo*.

Na pré-transformação, as transformações negativas da *techne* ( $T^-$ ) encontram-se relacionadas com a falha do processo criativo de simbolização. As transformações positivas da *techne* ( $T^+$ ) são aquelas que estão relacionadas com a boa capacidade de construção do adolescente, revelando-nos o seu tornar-se um bom processo criativo de simbolização, aliado a uma boa co-construção para fazer face ao desconhecido, conferindo-lhe novo(s) sentido(s) e significado(s), revelando-nos o adolescente uma boa capacidade de elaboração da dor mental, subjacente ao seu processo interno de crescimento e de transformação.

As transformações positivas do *campo* ( $C^+$ ) são aquelas que se encontram relacionadas com a capacidade do adolescente de aceder a um continente, suficientemente estável e delimitado, no qual possa operar a função alfa, na sua qualidade transformadora e (re)significadora. No início do processo de desenvolvimento adolescente já encontramos presentes estas transformações, mas é no segundo momento do desenvolvimento que assumem um maior relevo, permitindo uma maior estabilidade dos processos psíquicos.

Quando o adolescente, no seu processo de tornar-se, não consegue realizar o trabalho interno de ligação e de transformação, surgem as transformações negativas do campo ( $C^-$ ) que veiculam a existência de áreas de resistência (Ferro, 2000), que traduzem a falha de contenção do campo e suscitam a necessidade de manter uma maior distância, dadas as dificuldades ao nível dos limites psíquicos. Estas transformações

diminuem muito consideravelmente do primeiro para o segundo momento do desenvolvimento.

A pré-transformação encontra-se ligada ao que Bion (1991) designou por “aprender com a experiência”, no sentido em que se vão consolidando os movimentos psíquicos que fundam e estruturam o tornar-se adolescente, através de uma integração progressiva, que só a experiência pode ajudar a consolidar. Para Ferro & Civitaresse (2015), primeiro ocorre um processo de mentalização e depois, um processo que leva ao desenvolvimento dos pensamentos, ou seja, à capacidade de os pensar. Este processo implica a necessidade de ter um complexo modelo mental, capaz de pensar os pensamentos, o que gera um aumento do nível de complexidade das narrativas, potenciando o conhecimento do próprio adolescente.

Como nos encontramos perante uma pré-transformação, a circularidade psíquica ainda não se encontra estabilizada, o que significa que uma transformação positiva da *techne* ( $T+$ ) pode desencadear, ou estar ligada a uma transformação negativa do campo ( $C-$ ), dada a porosidade do continente e a falta de uma função alfa em pleno funcionamento ( $T+\rightarrow C-$ ). O mesmo pode acontecer com o *campo*, uma transformação positiva deste ( $C+$ ), pode ser conjugada com uma transformação negativa da *techne* ( $T-$ ), dada a falha ao nível dos processos psíquicos de simbolização ( $C+\rightarrow T-$ ).

Os dois movimentos que ilustram as pré-transformações aproximam-se do que Bion (1982) designou por pré-conceção e que pode passar a ser uma conceção quando se une a uma realização, tornando-se independente, ou seja, com um sentido próprio. No caso das pré-transformações a sua realização implica que se estabeleça uma boa circularidade psíquica reveladora dos movimentos intrapsíquicos e intersubjetivos, ou seja, a passagem para o nível seguinte, para a transformação progrediente, reveladora da capacidade de diferenciação Eu-Outro, na qual está presente uma lógica de complementaridade e um processo intersubjetivo e co-constutivo.

Na relação *techne-campo*, na sua aceção transformadora e (re)significadora, tal como é expectável na transformação progrediente, encontramos presente um jogo de intrincações recíprocas (Thomä & Kächele, 1989), entre o que não é conhecido, mas que pode ser revelado, dotado

de um sentido e de um significado, produzindo um novo significado, o que só é possível tendo por base a noção de figurabilidade (Botella & Botella, 2005), a qual sustenta a estruturação dos novos processos psíquicos, com base nos que já se encontram estruturados, numa articulação entre o conhecido e o desconhecido, o velho e o novo, o Eu e o(s) Outro(s).

É com base neste processo onde está presente a circularidade psíquica que é possível a compreensão dos processos psíquicos em desenvolvimento, numa passagem que decorre da significação para um nível mais elaborado de abstração. Neste sentido, podemos descrever um movimento da transformação progrediente no sentido de aceder à realidade última ( $T+\leftrightarrow C+$ ) $\rightarrow$ "O" (Bion, 1982), num movimento que tem implícita a revelação do próprio adolescente, a partir do qual podemos aceder ao seu mundo interno, conhecendo-o e dando-o a conhecer ao(s) Outro(s).

Deste modo, as transformações progredientes implicam o que Ferro (2011) designou por um processo contínuo de co-narração, que tem como objetivo a alfabetização das protoemoções, o que implica a necessidade de estar em constante movimento, construindo uma narrativa que ativa a própria transformação e que se revela de formas diferentes consoante os seus derivados. Com esta conceção aproximamo-nos da teoria das transformações de Bion (1982), com base na qual podemos pensar e descrever o crescimento mental.

Quando na transformação progrediente está presente um movimento para a realidade última "O" encontramos-nos perante o que Bion (1982) designou por transformações em "O", ou seja, transformações de conhecimento em realidade última ( $K\rightarrow O$ ), as quais implicam "ir-se tornado O".

A figura 1 reúne a sistematização das transformações psíquicas presentes no processo de tornar-se um adolescente, as quais são de uma grande importância para o trabalho psicoterapêutico com os adolescentes.

**Figura 1** - Quadro resumo das transformações psíquicas do Eu e da relação Eu-Outro.

	<b>Transformações no tornar-se</b>	<b>Do primeiro para o segundo momento do desenvolvimento</b>	
<b>Transformações do Eu</b>	Transformação operante (T-C) <sup>+</sup>	Movimentos disruptivos e descontínuos;	→ Maior estabilidade psíquica.
	Transformação da Mascara	Capacidade de ligar os opostos.	
	T. Mascara realidade externa	Procura de conciliação de diferentes espaços.	
	T. Mascara realidade interna	Procura de conciliação das capacidades do próprio.	
	T. Mapeamento Identitário	Procura ligar os vários elementos numa procura identitária.	
<b>Transformações da relação Eu-Outro</b>	Transformação inoperante (T-C) <sup>-</sup>	Incapacidade de transformação;	→ Dificuldade em dar um sentido e um significado.
	Transformação inconclusiva (T <sup>-</sup> -C <sup>-</sup> )	Impossibilidade de transformação na relação Eu-Outro.	
	Pré-transformação (T <sup>+</sup> →C <sup>-</sup> )/(C <sup>+</sup> →T <sup>-</sup> )	Esboço da relação Eu-Outro;	→ Estruturação progressiva dos processos intersubjetivos.
	Transformação progrediente (T <sup>+</sup> ↔C <sup>+</sup> )→O	Diferenciação Eu-Outro;	→ Movimento no sentido do crescimento.

#### 4. Análise das transformações psíquicas no processo psicoterapêutico

Proponho agora a realização de um exercício prático, tendo por base a análise de um protocolo de Rorschach realizado a um adolescen-

te de nome Juan, com 17 anos de idade, mesmo antes do início do seu processo psicoterapêutico e depois de ter estado internado durante um mês num hospital público, na sequência de um surto psicótico (Cunha, 2017).

Apresenta-se na consulta com um olhar tímido e reservado, com uma postura encurvada sobre si próprio, como se o mundo lhe pesasse nas costas. Aceita realizar o Rorschach com um misto de curiosidade e de interesse, envolvendo-se na tarefa de dar um sentido e um significado às manchas que lhe são apresentadas desprovidas de qualquer significado.

Na entrada da prova, no cartão I dá a resposta: "São duas pessoas que estão a dançar. As duas têm um nariz muito grande e estão a gritar. Também estão muito desenhados." Acrescentando no inquérito: "Pensei que estavam divididos ao meio, existem dois lugares, duas partes de uma meta e estão desenhados porque há pontos de fora."

Perante o desconhecido da prova que é convidado a significar Juan sente a necessidade de realizar um desdobramento: "São duas pessoas...", colocando-as na realização de uma tarefa conjunta "...dançar", revelando ao mesmo tempo o desencontro que não só é sentido pelas personagens da sua resposta como pelo próprio, no momento do desenvolvimento em que se encontra, operando-se assim uma Pré-transformação (T<sup>+</sup> - C<sup>-</sup>), ou seja, um movimento criativo na construção da resposta que comporta uma apreensão global elaborada da mancha (T<sup>+</sup>) mas onde a dinâmica relacional apresenta ainda algumas limitações (C<sup>-</sup>).

O mesmo acontece na forma como explica o que o trouxe à sessão: "Tive um surto psicótico... estava muito excitado, sexualmente excitado, com a cabeça muito confusa, muito pensamentos... pensamentos sexuais." É desde logo evidente, tanto no discurso direto como na narrativa Rorschach a sua confusão interna, suscitando desde logo a necessidade de criar um espaço de elaboração e de transformação.

No Rorschach os cartões bilaterais fazem um apelo à dinâmica da relação Eu-Outro, introduzindo um novo estímulo visual, a cor vermelha, que reenvia para as questões pulsionais ligadas à afetividade ou à agressividade. No cartão III Juan dá a resposta: "É um homem que parece um sapo e que está a ouvir música. Tem uma gravata. Só." A inque-

tação despertada pelo conteúdo latente do cartão leva à sua abordagem de uma forma unitária, evocando uma representação humana, um homem, mas que fica entre a realidade e a fantasia, afinal os sapos nas histórias infantis são príncipes enfeitiçados.

Nesta resposta Juan não consegue realizar um movimento elaborativo e a Transformação do Eu é inoperante (T-C<sup>-</sup>) traduzindo a dificuldade em dar um sentido e um significado à inquietação que foi sentida e que se encontra relacionada com a dinâmica Eu-Outro, uma transformação inconclusiva (T-C<sup>-</sup>) dada a impossibilidade aceder à relação Eu-Outro na passagem que ocorre entre o início e o final do tornar-se.

Proveniente de uma outra cultura onde estava habituado a outro tipo de dinâmicas sociais, Juan teve muita dificuldade em se adaptar às novas regras ditadas pelas condutas praticadas pelos adolescentes de um colégio nos arredores da grande cidade. Festas com álcool e drogas à mistura, associadas à visualização de pornografia, eram algo novo que foi vivendo com um misto de curiosidade e de inquietação, levando a um forte abalo na estruturação da sua identidade.

No Rorschach as questões da identidade são de novo colocadas em cena no cartão V num apelo que é feito ao reconhecimento da unidade corporal e a um sentimento de integridade psíquica e/ou somática. Neste cartão Juan dá a resposta: “É uma borboleta que está a crescer, que quer voar mas não pode voar.” Uma clara representação de si, do seu desejo de querer crescer e Ser, mas do ainda não Ser, das dificuldades encontradas no caminho de tornar-se um adolescente.

A imagem símbolo que é evocada na resposta evidencia desde logo um processo de transformação, a borboleta com a metamorfose que a caracteriza, assim como a leveza e a fragilidade. Uma borboleta que tal como o Juan quer crescer e voar, mas não consegue!

Ao fim de alguns meses de terapia Juan começava a deixar o seu casulo de larva, revelando o seu lado de borboleta: “Agora deixei de ver pornografia, porque acho que é uma coisa má e porque depois quando estiver com uma rapariga vou ter essas coisas na cabeça e isso não é bom... foi por isso que quis parar.” Começa a surgir a necessidade de se relacionar com Um Outro diferente, uma procura complementar ao seu Eu.

Este movimento era desde logo visível no Rorschach, no cartão VII onde deu a resposta: “São duas crianças que estão a jogar no parque e tem as mãos no ar.” Uma resposta que traduz a capacidade de estar em relação, numa dinâmica Eu-Outro que revela a sua capacidade de diferenciação psíquica numa construção que liga e integra o antigo e o novo.

Um movimento que também é possível encontrar no fim da prova, no cartão X onde dá a resposta: “É uma ... festa onde todas as cores estão a dançar e as cinzentas são as anfitriãs da festa. Já.” Uma resposta que evidencia um bom processo criativo e intersubjetivo, revelador da capacidade de conter e de (re)significar a dispersão sentida com o fim da prova.

A Transformação Progrediente ( $T+-C+$ )→O presente no fim do Rorschach é em si mesma reveladora da capacidade de Juan de dar um sentido e um significado à dispersão, uma cena envolvente, um movimento integrativo do seu processo interno num caminho para “O” para uma nova realidade. Movimento que o acompanhou na sua terapia, no final Juan estava mais seguro da sua identidade, assim como do seu lugar junto do(s) Outro(s).

## Conclusão

A possibilidade de compreendermos as transformações psíquicas presentes no tornar-se numa articulação direta com o trabalho psicoterapêutico permite tecer um conjunto de considerações finais que passo a enunciar:

- (1) Os modelos teóricos escolhidos para a leitura das transformações presentes no tornar-se, nomeadamente, a Teoria do Pensamento (Bion, 1962) e a noção de intersubjetividade (Brown, 2011), permitem-nos aceder, descrever e compreender os movimentos psíquicos que se encontram a decorrer no processo que é tornar-se adolescente a caminho de vir a ser adulto.
- (2) A construção dos novos organizadores psíquicos – techne e campo – para o Rorschach, permitiu tornar a sua leitura mais objetiva, possibilitando sistematizar um conjunto de elementos qualitativos e quantitativos para a sua análise.



- (3) A descrição das transformações psíquicas presentes no processo de tornar-se de Juan constituiu-se como um fio condutor fundamental na sua psicoterapia (Cunha, 2017). Mas, este tipo de trabalho é também fundamental na área da prevenção, e na avaliação, com vista à escolha do melhor processo de acompanhamento psicoterapêutico atendendo à singularidade de cada adolescente.
- (4) A abrangência que esta conceptualização apresenta é possível pensarmos nas transformações psíquicas no decurso de um processo psicoterapêutico, no qual duas mentes estão em relação, permitindo a construção de um terceiro (Ogden, 1994). Assim, a leitura das transformações psíquicas presentes no decurso do processo psicoterapêutico possibilita a compreensão dos processos que já se encontram formados e dos que ainda se encontram em construção, emergindo uma nova prática clínica, na qual a teoria se encontra “entretecida” com a prática, podendo ser colocada ao serviço da clínica.

## Referências

- Bion, W.R. (1962). *Learning from experience*. London: Karnac.
- Bion, W.R. (1982). *As transformações. A mudanças do aprender para o crescer*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Bion, W.R. (1991). *Atenção e Interpretação. O acesso científico à intuição em psicanálise e grupos*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Braconnier, A. (1985). Ruptures et séparations. *Adolescence*, 3(1), 5-19.
- Bollas, C. (1989). L'objet Transformationnel. *Revue Française de Psychanalyse*, LIII, 1181-1199.
- Botella, C. & Botella, S. (2005). *The Work of Psychic Figurability. Mental States without Representation*. New York: Routledge.
- Breakwell, G.; Hammand, S. & Fite-Schow, C. (1995). *Research Methods in Psychology*. London: Sage Publications.
- Brown, L. (2011). *Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives*. London: Routledge.
- Chabert, C. (1998a). *O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação Psicanalítica*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Chabert, C. (1998b). *A psicopatologia à prova no Rorschach*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Chevalier, J. & Gheerbrant, A. (1982/1984). *Dicionário dos Símbolos. Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números*. Lisboa: Teorema.

- Cunha, I. (2017). El proceso de convertirse en un adolescente: Juan, pero no Don Juan. *CeIR – Clínica e Investigación Relacional. Revista Electrónica de Psicoterapia*, 11 (3), 546-553.
- Duarte, I. (2017). *O Tornar-se Adolescente Através Do Rorschach*. Lisboa: Chiado Editora.
- Elliott, R.; Fischer, C.T. & Rennie, D. (1999). Envolving guidelines for publication of qualitative research studies in psychology and related fields. *British Journal of Psychology*, 38, 215-229.
- Ferro, A. (2000). *A Psicanálise como Literatura e Terapia*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Ferro, A. (2002). The Work of the Negative. *International Journal of Psycho-Analysis*, 83(4), 974-982.
- Ferro, A. (2011). *Avoiding Emotions, Living Emotions*. London and New York: Routledge.
- Ferro, A. & Civitarese, G. (2015). *The Analytic Field and its Transformations*. London: Karnac Books.
- Flick, U. (2008). An introduction to qualitative research: Theory, method and application. London: Sage. In Denzin, N.K. & Lincoln, Y. S. (Eds.). *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Teorias e Abordagens* (pp. 219-257). São Paulo: Artmed Editora.
- Hollway, W. & Jefferson, T. (2000). *Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method*. London: Sage.
- Ogden, T. (1994). The Analytic Third: Working with Intersubjective Clinical Facts. *International Journal of Psychoanalysis*, 75, 3-17.
- Rausch de Traubenberg, N. (1990). *A Prática do Rorschach*. São Paulo: Cultrix.
- Thomä, H. & Kächele, H. (1989). *Teoria y practica del psicoanálisis y fundamentos*. Barcelona: Herder.
- Vassalli, G. (2001). The birth of Psychoanalysis from the spirit of Technique: what have we learned? How can we Apply it? *International Journal of Psycho-Analysis*, 82(1), 3-23.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.